



BIBLIOTECAS  
MUNICIPAIS  
DE LISBOA

**ARQUIVO PITORESCO (AP)**<sup>1</sup>. Semanário ilustrado de qualidade gráfica notável. Publicou-se em Lisboa de 1857 a 1868 e teve boa aceitação em Portugal e no Brasil. Inseriu centenas de gravuras e textos de escritores nacionais populares na sua época, sofrendo apenas uma interrupção (10 – 11-1858 a 19 – 2 – 1859).

A coleção completa tem 11 volumes (*in folio*). Publicaram-se 52 fascículos [por ano]. Nos índices, organizados por ordem alfabética, os textos acompanhados de gravuras estão assinalados.

Pertenceu à empresa Castro Irmão e C.<sup>a</sup> Lda., cujos proprietários foram considerados, no tempo, os mais dedicados promotores da gravura em madeira. Os **redatores** foram **José de Torres (1827-1874)**, **Francisco Pereira de Almeida (1827-1898)**, **F. A. Nogueira da Silva (1830-1868)**, **António Feliciano de Castilho (1800-1875)** e **António da Silva Túlio (1818-1884)** que dirige o periódico até ao fim de 1865. Seguem-se **Inácio de Vilhena Barbosa (1811-1890)** e **Pedro Venceslau de Brito Aranha (1833-1914)**. Entre 1864 e 1866 saiu o *Anuário do Arquivo Pitoresco (AAP)*<sup>2</sup>, redigido por Manuel Pinheiro Chagas, Brito Aranha, entre outros.

O *AP* anuncia assim as suas intenções (n.º 1, 1 – 7 – 1857): «[...] o *Arquivo* procura fomentar a nossa gravura em madeira, dar relevo à palavra e abrir campo em que as vistas curiosas espireçam pelas criações da arte, da natureza ou da fantasia». Os redatores concebem-no como «jornal português para portugueses [...] útil ou agradável a ambos os hemisférios em que se fala a [...] língua que Camões imortalizou».

Ao contrário de periódicos anteriores (v. *A Ilustração*)<sup>3</sup>, que tenderam a subalternizar a escrita, o *AP* destacará frequentemente o papel do livro que na época regressava em força com as edições «populares» de grandes escritores e com a crescente alfabetização.

Pinheiro Chagas retrata os assinantes do *AP* (*AAP*, n.º 1, 1 – 1 – 1864): «[...] procuram no *Arquivo* instrução e recreio no tocante aos tempos que já foram ou a coisas então originadas pelos gloriosos descobrimentos de nossos

---

<sup>1</sup> Procedeu-se à atualização do texto para o Novo Acordo Ortográfico.

<sup>2</sup> Este anuário não consta da coleção do *Arquivo Pitoresco* que foi digitalizada e que está em linha na Hemeroteca Digital.

<sup>3</sup> A autora refere-se ao periódico mensal, literário e cultural *A Ilustração. Jornal Universal*, publicado em Lisboa nos anos de 1845 e 1846, fundado e dirigido por António Augusto Teixeira de Vasconcelos e José M. da Silva Leal (redator interino, a partir de Setembro de 1846). O verbete, publicado no *Dicionário do Romantismo Literário Português*, com coordenação de Helena de Carvalhão Buescu (Lisboa, Editorial Caminho, 1997), é igualmente da autoria de Rosa Esteves, pp. 235-236.

antepassados [e] a resenha dos sucessos do tempo presente, em qua a multidão dos factos [...] vai contribuindo para o assombroso progresso da humanidade e da ciência».

No periódico, de cariz literário mas atento às inovações com incidência na vida quotidiana, colaboraram **Carlos José Caldeira (1811-1882)**, **Maria del Pilar S. Marco (1835-1895)**, **José M. Latino Coelho (1825-1891)**, **F. A. Rodrigues de Gusmão (1815-1888)**, **Francisco Gomes de Amorim (1827-1891)**, **Luís A. Rebelo da Silva (1822-1871)**, **M. Pinheiro Chagas (1842-1895)**, **Júlio de Arouce** (pseud. de **João Elisiário de Carvalho Montenegro, 1824-1914**), **Alberto Teles (1840-1924)**, **Tomás Ribeiro (1831-1901)**, **Alberto Osório de Vasconcelos (1842-1881)**, **Júlio de Castilho (1840-1919)**, **Tito de Carvalho (1841-1902)**, **A. Filipe Simões (1835-1884)**, entre outros.

Merecem destaque os desenhadores **Nogueira da Silva**, **Tomás José de Anunciação (1818-1879)**, **João Cristino da Silva (1829-1877)**, **Manuel Maria Bordalo Pinheiro (1815-1880)**, etc. O nome completo dos gravadores vem consignado em Anuários do tempo.

O *AP* deu relevo à produção literária em língua portuguesa (originais e traduções) e dedicou numerosos artigos à instrução pública formal, nomeadamente ao ensino primário. Para isso contribuiu a sua ligação à Sociedade Madrépora. Fundada no Rio de Janeiro, fazia distribuir o *AP* em numerosas escolas de Portugal e do Brasil (1000 a 2500 exemplares de cada volume, respetivamente). A iniciativa veio a provocar prejuízos que ameaçaram a sobrevivência da empresa proprietária.

O *AP* foi composto na Tipografia de Castro e Irmão. A assinatura anual custava 2000 rs. E o fascículo avulso 50 rs.

Por Rosa Esteves  
(Universidade de Aveiro)

In ***Dicionário do Romantismo Literário Português*** (Coord. de Helena de Carvalhão Buescu). Lisboa: Editorial Caminho, 1997, pp. 23-24.

## **BIBLIOGRAFIA**

PEREIRA, A. X da Silva – *Dicionário Jornalístico Português*. Lisboa: Academia das Ciências, s.d.

Idem – *Os Jornais Portugueses, Sua Filiação e Metamorfoses. Notícia Suplementar Alfabética de Todos os Periódicos Mencionados na Resenha Cronológica do Jornalismo Português*. Lisboa: Imprensa de Libânio da Silva, 1897;

RIBEIRO, José Silvestre – *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal, nos Sucessivos Reinados da Monarquia* (HECLA). Lisboa: Academia Real das Ciências, s.d.